

Trabalhos Científicos

Título: Tratamento Medicamentoso Da Epidermólise Bolhosa Na População Pediátrica: Uma Revisão De Literatura.

Autores: JULIANA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ALINE PAIVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), BRUNA MIRANDA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), IASMIM MEDEIROS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), JOÃO VITOR SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), JÚLIA LACERDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), THIAGO TRIGUEIRO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), TALITA RÊGO (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: Introdução: A Epidermólise Bolhosa (EB) é uma doença rara, incurável e não transmissível, que se caracteriza pelo surgimento de bolhas na pele devido a mínimos traumas. No Brasil, existem 802 pacientes segundo a Associação Debra, sendo que 45% são crianças. Objetivo: Descrever os principais achados no que diz respeito às recentes e, também, futuras possibilidades de tratamento medicamentoso da EB na população pediátrica. Métodos: Revisão de literatura realizada em janeiro de 2022 nas bases de dados CAPES, Cochrane, PubMed e UpToDate por meio dos descritores “drug therapy”, “epidermolysis bullosa” e “pediatrics”. Foi considerado somente o intervalo dos últimos 5 anos, o que rendeu um total de 413 artigos, destes, no CAPES, Cochrane e PubMed foram selecionados 28 pelo título e 7 pelo resumo, já no UpToDate foram selecionados 2 pelo título e 1 pelo texto. Resultados: Gentamicina pomada a 0,5% induziu à leitura de mutações e restaurou a proteína laminina 332, responsável pela aderência epidérmicodérmica, de forma que as feridas tratadas com ela exibiram expressão aumentada desta e fecharam melhor, a combinação de um corticosteróide oral, como a prednisona, com dapsona resultou em remissão ou controle total da doença na maioria dos pacientes com EB expostos a tal tratamento, a diacereína pomada a 1% demonstrou reduzir significativamente o número de bolhas após a aplicação tópica durante 4 semanas, o oleogel-S10 possui substâncias ativas que demonstraram aumentar a migração e a diferenciação de queratinócitos humanos primários e acelerar o fechamento de feridas. Conclusão: Pode-se perceber que, apesar de limitado, o arsenal terapêutico contra a EB demonstra eficácia e possui potencial para melhorar a qualidade de vida das crianças com a patologia.